

PANEGYRICO
 QUE
 AO MUITO ALTO, MUITO PODEROZO
 REY FIDELISSIMO
 NOSSO SENHOR
 O SENHOR
D. PEDRO III.

CONSAGRA

NO DIA FELICISSIMO DOS SEUS ANNOS
MANOEL DE MACEDO
 PEREIRA DE VASCONSELLOS,
 PRESBYTERO SECULAR.



LISBOA

Na Officina de JOAÕ ANTONIO DA SILVA.

ANNO M.DCC.LXXVII.

Com Licença da Real Mesa Censoria.



SENHOR.



SEGUINDO os doces,
 ainda que arrebatados movimentos do
 meu coração, permitta-me VOSSA
 MAGESTADE que levantando a
 voz, eu me esforce para lhe dar da
 minha vassallagem, não menos que do
 meu agradecimento, a prova, que
 posso. A' sombra do Throno, que

a ii

VOS-

VOSSA MAGESTADE honra com as virtudes , que exercita , não ferá a primeira vez , que encontre hum benigno acolhimento , dignando-se VOSSA MAGESTADE não só de deferir as minhas supplicas , mas de louvar os meus escriptos ; obrigaçoens , que apertando cada dia mais os vinculos , com que suavemente me prendem , geraõ no meu animo não fei que brios , que esquecendo-me da minha inhabilidade , voluntariamente tomo agora por empreza tecer o Panegyrico de VOSSA MAGESTADE.

Mas unindo-me ao corpo de huma Nação , de que VOSSA MAGESTADE he o Soberano , que campo de sinceros applausos não descobre o meu discurso , repassando pela memoria as acclamaçoens , com que no dia , ditozo dia ! da sua pública exaltação , cumprindo-se felizmente os nossos dezejões , vimos a VOSSA
MA-

MAGESTADE sentado no Solio de seus Grandes Avós.

Candida alegria , de que cores não matizaste os nossos rostos ! Afomando-se as nossas almas ás nossas faces , como sobre as aguas do Têjo fizemos voar o ecco das nossas vozes , repetindo sem cessar entre sonoros vivas o Nome de VOSSA MAGESTADE. Lagrimas de gosto corriaõ dos nossos olhos. Não nos fartavamos de ver a VOSSA MAGESTADE. Abraçando-nos huns com os outros com os parabens , que reciprocamente nos davamos , que graças não rendiamos ao Deos dos nossos Pais por nos mandar do Thesouro das suas misericordias hum Principe, que immortalizará na posteridade a nossa gloria com o seu governo.

Eu não devo para inflammar a minha fantazía remontar-me a seculos remótos , examinando a raiz , de
que

que brotaõ, como sazonados fructos, as acçoens, que VOSSA MAGESTADE obra. Affrontar perigos, escalar muralhas, forsar com a espada o inimigo para estabelecer sobre as suas ruinas hum imperio, que com o rapido progresso das suas victorias levou a differentes mundos, juntamente com o terror, a noticia das nossas Quinas, enfreado o orgulho de desconhecidos mares, que curvados com o pezo dos nossos lenhos deiraõ livre, e segura passagem aos Gamas, e aos Cabraes, para dilatarmos com a fama das nossas Conquistas a extensaõ dos nossos Dominios, nada influira na nossa felicidade presente, se debaixo da educaçaõ dos Augustos Progenitores, de quem VOSSA MAGESTADE com o ser recebeu o exemplo, naõ aprendera a difficultosa arte mais que de reger homens, de ganhar vontades.

Pois

Pois quem não ama finamente a hum Rey, que detestando por genio, e por systema o arrogante dispotifmo, não he da crueldade, que arma o seu braço para fazer temida a Soberania da sua Pessoa; mas enlaçando intimamente a Filosofia, e a Humanidade falla a huns, ouve a outros, descobrindo no agazalho, com que nos trata, o segredo de fazer, não só menos pezada, mas gostozza a condição de quem pertende? **VOS-SA MAGESTADE** conhece a indole dos nossos coraçoes. A força pôde vencelos, nunca inclinallos. A quem não obriga o agrado, e a lhanza, com que attendendo a todos, nos honra, e nos consola, já com a sua Prezença, já com as suas palavras?

Mas que nos não promette hum Principe, que embebido desde o berço nas santas maximas do Evangelho, tem

tem unicamente por baze dos projectos , que concebe , a Religiaõ , que professa ? Como não será affavel , liberal , piedozo , humano , se no lugar sublime , a que o elevaõ o merecimento , e o sangue , precisamente se considera , como hum Bemfeitor commum dos seus vassallos ?

Pobres , que cobertos de cans , e de mizeria , mendigaes pelas portas o paõ de cinzas , de que escassamente vos nutrís , enxugai as lagrimas. Debruçados sobre o bordaõ , que vos sustenta , pouco a pouco arrastando o descarnado , e tremulo corpo , chegai ao Throno do Incomparavel Pedro. Vós tendes a principal circumstancia para serdes benignamente recebidos. Vós sois homens. VOSSA MAGESTADE não se envolve na corrente de falsas preoccupaçoens. O resplendor da Purpura , ainda que brilhante , não o deslumbra. Reconhece

ce a sua especie no mais esfarrapado mendigo. Attende-o , compadece-se, foccorre-o , ama-o.

Com que ardor se não applica VOSSA MAGESTADE a defender os direitos da perseguida innocencia? Não são necessarias supplicas , que o enterneçaõ : sem o aparato de difusos processos , as afferrolhadas marmoras se abrem. Surgem do horror de seus escuros seios innumeraveis desgraçados , que pallidos , mirrados da fome , rotos , quazi nûs , quebrados os estreitos vinculos da natureza , e da sociedade , serviraõ de victima á desesperada cobiça de hum monstro , que com avido , e farpado dente devorallos pertendia. Cooperando com as pias intençoens da Rainha nossa Senhora , VOSSA MAGESTADE he o seu Resgatador. A paz , e a alegria , de que placidamente gozaõ no abrigo das suas cazas , no regaço das

suas famílias de VOSSA MAGESTADE lhes vem , restituhindo-lhes com a liberdade as honras , de que foraõ injustamente privados.

Quem desaffronta aos Ungidos de Deos ? Piedade do V. Augusto , com que prazer te vejo reproduzida no coração do amado Filho ! VOSSA MAGESTADE naõ usurpa jurisdicçoens , que lhe naõ competem. Zéla a immuidade da Igreja , de que he Protector. O Sacerdocio , e o Imperio perfeitamente equilibrados conserva-os nos seus limites devidos. Reputa-se membro de hum corpo , de que he cabeça visível o Vigario de Jesus Christo na terra. As suas definiçoens tem-nas por oraculos. Tem por inviolaveis os seus preceitos. Naõ he Fanatismo , véo , com que a Tiranha muitas vezes se cobre : naõ , Senhor. Segundo a Profecia do Grande Abbade de Claraval , em quanto
Por-

Portugal for Pio : os seus Soberanões em quanto não degenerarem do espirito do I. Affonso , o Supremo Arbitro do destino das Monarquias , alargando a Poderosa Dextra , derramará sobre nós , como orvalho na serena madrugada as suas bençãos. Nós o experimentámos sempre.

Ha por ventura Templo , para que VOSSA MAGESTADE não concorra com os donativos , que lhe pedem ? Que consolação não seria a nossa se penetrando o interior dos Sagrados Claustros , observassemos hum brilhante esquadrão de Castas Virgens , curvados os joelhos , erguidas as mãos , pedindo de dia , pedindo de noite com as preces , que da terra mandaõ ao Ceo , a conservação de huma vida , de que dependem as nossas vidas ? VOSSA MAGESTADE he como hum rio , que leva nas suas aguas áquelles Seminarios de virtu-

de a fertilidade , e a abundancia. Sem que nos taxem de encarecidos podemos com razaõ chamar a VOSSA MAGESTADE o Pai das Commu- nidades Religiofas. As mais austéras faõ as mais favorecidas.

Filha do Ceo , que do Planeta , que habitamos , es a armonia , que o compoës ! Santa Paz , tú nos trazes nas tuas brancas azas a felicidade ! Mas não he por influxo de VOSSA MAGESTADE , que dissipado o nosso susto , vivemos todos descansados , sem temermos a malevolencia de infames delatores , que perturbando o publico repouso , sacrificao aos seus interesses a honra , e a religiao ? VOSSA MAGESTADE ama o socego dos seus vassallos. A peste das accuzaçoens secretas já não corrompe o nosso clima. Ao lado de VOSSA MAGESTADE collocarao o seu assento a Verdade , e a Justiça.

ça. Os bons , e os máos faõ conhecidos : estima a huns , compadece-se dos outros.

As graças , que VOSSA MAGESTADE liberaliza , seguindo as suaves impressoens do seu animo , de que prazer o naõ banhaõ ! Conhece-se-lhe nas palavras : conhece-se-lhe no gésto. Nós ainda que Portuguezes (quero dizer) ainda que temos por herança dos nossos maiores dar o sangue , dar a vida pela Patria , pelo Rey , por Deos , somos homens. Sacrificamo-nos de ordinario com mais intrepidez , quando levamos a certeza de que seraõ remunerados os nossos serviços. He condiçaõ da nossa natureza. VOSSA MAGESTADE naõ espera o clamor do rogo. O talento , onde o acha , honra-o. Nem a paixãõ , nem o espirito do partido o cegaõ. Ha só huma valia , a que VOSSA MAGESTADE resistir naõ póde : o mericimento. Mas

Mas que Estro me arrebatava? Atrahido insensivelmente do argumento, que me propuz, como ouzo sem temer a feia nota de temerario ferir a modestia de hum Rey, a quem nunca o fumo da vaidade, ainda que subtil, offuscou o entendimento? De hum Rey, que renunciando ante os Altares a pompa mundana, candidamente confessa, que nada possuimos, que de Deos nos não venha, como unico Dador de todos os bens? De hum Rey, que por hum agradavel movimento de virtude, que exalta mais a gloria dos Soberanos na terra, christãmente toléra a quem atecendo o fogo de vís intrigas, por vezes maquinou despojallos dos sagrados, e incontestaveis direitos, que lhe assistiaõ? VOSSA MAGESTADE preferere aos Octavios, os Augustos. Quer antes merecer, que ouvir os louvores, que lhe daõ.

Ora

Ora qual será o contentamento, com que todos corramos á presença de VOSSA MAGESTADE para lhe beijarmos a mão no dia (felicissimo dia) dos seus annos ? Congratulando-nos huns com os outros, como nos nossos rostos reverberará o jubilo das nossas almas ? VOSSA MAGESTADE he as nossas dilicias. Sustentando nos seus hombros o pezo do governo, VOSSA MAGESTADE he não só o Athlante, mas o Restaurador da Monarquia Lusa. Na sua vida estaõ depositadas as nossas esperanças. Que votos não faremos pela conservação de VOSSA MAGESTADE ? O seu Nome voando de boca em boca, como o levaremos ás quatro partes da esféra (dos nossos peitos trasladando-o para as nossas linguas) para ser mais que temido, adorado no Mundo todo ?

Fonte, de que perennemente ma-

naõ

naõ todas as nossas venturas , SAN-
 TISSIMO CORAC,AM DE JE-
 ZUS , a Vós he que devemos o bom
 Rey , que temos. Vós no-lo déstes
 (só Vós no-lo podieis dar) naõ só
 para nossa felicidade , mas para que
 o vosso culto fosse solememente pro-
 pagado entre nós. Portugal agora mais
 que nunca he o vosso Reino. O dig-
 no Filho do Incomparavel Pai , que
 ainda vive entranhado nos nossos co-
 raçoens (vivirá sempre) conservai-o.
 Na doce uniaõ da Augustissima Rai-
 nha nossa Senhora , a sua adoradissi-
 ma Consórtie , a Nossa independen-
 te Soberana , conservai-o. Conforme
 a promessa dos Santos Livros veja
 crescer , como viçoças oliveiras , ao
 redor do seu Throno os seus Serenif-
 simos Néto. Esta foi sempre a re-
 compensa dos justos.

Diffe.